



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MESTRE MAURO HIDEKI

(entrevista)

Bauru, SP

1999

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-933

Nome do/a entrevistado: Mauro Hideki Fujiyama (Mestre)

Local da entrevista: Bauru, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 01/07/1999

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 20 minutos.

Páginas Digitadas: 7 .

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: HIDEKI, Mauro. Entrevista com Mauro Hideki concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, Bauru (SP), 01 jul 1999, 10 p.

SUMÁRIO

Envolvimento no Taekwondo; Taekwondo como esporte olímpico; Correntes e transformações do Taekwondo; Formação de instrutores e atletas; Academias de artes marciais em São Paulo.

Bauru (SP), **01 de julho de 1999**. Entrevista com Mauro Hideki (M.H.) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (F.M.) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a formação profissional do senhor e quando iniciou a prática do Taekwondo? Ano e instituição?

M.H. – Bom, antes de mais nada eu gostaria de me apresentar meu nome é Mauro, Mauro Hideki Fujiyama, iniciei a prática do taekwondo em 1975, no dia 10 de março, data do meu aniversário e desde de então eu tenho lidado única e exclusivamente com essa arte marcial, o taekwondo. Durante esse período cursei a Faculdade de Direito, encerrei, terminei a Faculdade de Direito em 1991, 1991, mas não exerço; a minha atividade principal por enquanto tem sido o taekwondo.

F.M. – Qual a concepção do senhor sobre o Taekwondo?

M.H. – O taekwondo, após tantos anos de prática, pra mim teve uma nova conotação. Quando eu iniciei a prática do taekwondo, eu via como uma arte marcial que...observava praticamente só o que eu via, o meu conceito era só sobre o que eu estava vendo, a parte física. Então, eu gostava muito da parte de chutes, parte de saltos, alongamentos, movimentos, eu achava muito bonitos. Então, eu considerava o taekwondo uma luta que chutava bastante, uma luta que dava bastante ênfase à parte inferior do tronco e era restrito a isso. Depois de um certo tempo eu comecei ver taekwondo como um meio pra se alcançar um fim, ou seja, uma filosofia de vida pra você alcançar o seu auto-conhecimento porque no taekwondo nós trabalhamos bastante com a parte psicológica, principalmente quando nós começamos a competir; então nós lidamos bastante com a ansiedade, lidamos bastante com o medo, lidamos com raiva e isso a gente começa a observar dentro da gente e começa, procurando entender esses sentimentos, a gente procura controlar e, controlando a gente vê como a arte marcial começa influenciar nossa vida. Então, a minha concepção atual sobre o taekwondo é como uma filosofia de vida, um meio pra você alcançar um auto-conhecimento e procurar um equilíbrio interno; a minha concepção atual do taekwondo é essa e não mais aquela arte marcial pura que chutava e dava soco.

F.M. – Como o senhor avalia a prática do Taekwondo desde sua origem até os dias atuais?

M.H. – O taekwondo quando iniciou realmente, quando ele foi criado, ele foi criado com finalidade belicista, ou seja, uma finalidade pra ser utilizado em confronto direto, em guerras, em conflitos. Então, os soldados, eles praticamente adestravam o corpo só pra finalidades de guerrear. Com o advento de armas de fogo, com outros sistemas mais modernos de luta a prática do taekwondo passou a ser feita mais com o intuito de aprimoramento físico e em caso de perder as armas se fazer um confronto com as mãos nuas mesmo. Mas hoje em dia eu vejo o taekwondo como um exercício físico, um exercício físico e mental né, porque hoje o taekwondo foi elevado à categoria de esporte olímpico e eu tenho visto que muitos praticantes dão mais ênfase a parte esportiva e não mais a parte de arte marcial que era referente a parte de disciplina, de respeito, de espírito de solidariedade mesmo. Então, hoje eu vejo com uma certa tristeza, é triste e ao mesmo tempo é bom também, porque o taekwondo ele foi elevado a status de esporte olímpico e poucas artes marciais tem esse status, aliás, a única outra arte marcial que tem um status de arte marcial olímpica é o judô, que foi instituído em 1964 nas Olimpíadas de Tóquio. Depois disso, só agora em 2000, em Sidney, que vai ser incluído o taekwondo. Então, é bom pra gente que batalhou tanto, a gente viu o taekwondo crescendo, se expandindo pelo mundo, ver que ele foi coroado, a popularidade dele, como esporte olímpico. Mas muita...a outra parte do taekwondo, a parte filosófica, doutrinária ficou meio esquecida com o passar do tempo. Os que tiveram acesso aos antigos mestres coreanos, tiveram mais um acesso direto a essa parte; depois um mestre coreano formou um instrutor, esse instrutor formou um outro instrutor, ou seja, segunda geração, terceira, quarta, quinta geração, essa parte filosófica foi se perdendo.

F.M. – Como se deu o processo de origem e disseminação do Taekwondo no Estado de São Paulo?

M.H. – O taekwondo ele foi instituído, foi introduzido no Brasil em 1970 através do grão mestre Sang Min Cho que era na Coréia o braço direito do aglutinador, do sintetizador de todas as técnicas antigas do taekwondo que veio a formar o taekwondo atual, é o braço direito do General Choi Hong Hi e, em 1970 ele chegando, muita gente não conhecia o que

era o taekwondo. Hoje em dia, passado quase 30 anos, ainda o pessoal não conhece direito o que vem a ser o taekwondo e, pra divulgar ele ia pessoalmente em quartéis, em praças públicas fazer a demonstração, ele sozinho, do que vinha a ser o taekwondo; pedia pro público ajudar ele a segurar os objetos, as tábuas e ele executava sozinho os movimentos. No começo foi difícil pela própria diferença de cultura, diferença de temperamento, muitos viam o taekwondo também, até hoje, como uma arte puramente de briga. Então, houve uma certa resistência mas, a partir do momento que os outros começaram a ver que era uma arte marcial também que buscava o auto-controle, o domínio de si mesmo começou a se propagar com mais facilidade. E depois também, com a chegada de outros mestres ajudaram bastante na disseminação do taekwondo em São Paulo, mais notadamente na capital porque muitos mestres já vinham e se instalavam na capital pela facilidade de se comunicar com outros coreanos que ficavam na capital. No interior foi possível graças à vinda do grão-mestre Kun Mo Bang para a cidade de Marília, no centro do estado de São Paulo, mas os outros mestres preferiram, optaram por ficar na capital pela facilidade de estar próximo à colônia coreana.

F.M. – Enquanto mestre, o senhor acredita que a transformação do Taekwondo em uma modalidade olímpica, ou seja esporte olímpico, gerou ou pode estar gerar uma descaracterização dessa arte marcial no que diz respeito às suas técnicas, tradições e princípios filosóficos?

M.H. – É, eu já havia respondido parcialmente essa questão na pergunta número três, mas tem acontecido bastante essa descaracterização em virtude, como eu já havia dito que os mestres coreanos quando introduziram essa arte marcial eles procuravam dar bastante ênfase a essa parte filosófica, doutrinária, do que é realmente uma arte marcial. Daí, à medida em que foram formando as gerações, já estamos possivelmente na sexta geração agora e esses professores não tiveram acesso à filosofia e nem a essa doutrina marcial, dedicando-se quase que exclusivamente hoje ao esporte olímpico. O que nós temos visto bastante em competições, como foi no último campeonato mundial, é que os atletas são todos jovens, todos na faixa etária de 20 anos e esses se preocupam basicamente com o preparo físico, tática técnica, só com a parte esportiva e os outros mestres, árbitros que já tem uma certa idade, que conviveram diretamente com o princípio do taekwondo, com a parte filosófica, eles dão bastante ênfase à parte... à área disciplinar. Então, era muito

comum os atletas passarem pelos mestres e pelos árbitros mais antigos e sequer cumprimentar, passar como se não conhecessem e isso gerou um certo conflito lá porque muito países foram repreendidos pelo fato deles não terem mais aquela disciplina que a arte marcial exige, exige não, que caracteriza toda arte marcial que é a disciplina, que é o respeito. Então, muitos mestres antigos reclamaram dessa parte: que os atletas atuais nem mais sabem cumprimentar os antigos mestres. Mas, como foi dito, se é uma evolução, se é pra transformar o taekwondo conhecido mundialmente, muitas vezes isso possa ser até um preço a ser pago, mas nós do interior de São Paulo como as nossas raízes são mais fortes, são praticamente ainda guiadas por um legítimo mestre coreano, a parte filosófica, doutrinária, disciplinar ainda continua mantida. As outras, os outros locais infelizmente já vem se perdendo a um certo tempo. Há um movimento na Federação Paulista de resgatar essa parte filosófica justamente pra não descaracterizar totalmente o taekwondo arte marcial sem afetar a área esportiva, o taekwondo esporte olímpico.

F.M. – Quantos instrutores o senhor formou? Relate os nomes, as cidades e informe se ainda atuam como instrutores.

M.H. – Eu formei, em Bauru foram formados até agora 13...14 faixas pretas. Desses 14 faixas pretas eu formei 3: um, promotor de justiça na cidade de Botucatu; o outro é o Maurício¹ né, Maurício tem 25 anos de idade agora, começou a prática do taekwondo comigo com uns 12 anos possivelmente, o irmão dele, Maurílio², que deve estar hoje com 23 também, 23, 24 anos que é faixa preta também e agora se prepara pra prestar concurso pro ministério público também; e a terceira foi a Ana Alice³, formada em 1997 depois de 8 anos de treino com...tá com, vai fazer 19 anos agora, de idade, e que é a única que continua ainda na ativa. Os outros dois em virtude dos compromissos profissionais não conseguem mais conciliar o trabalho com os treinos. A Ana Alice ela continua treinando, participou do último campeonato mundial no Canadá, foi a única atleta do estado de São Paulo e agora também se prepara pro pré-olímpico, Pan-Americano, a ser disputado em Miami⁴ em finalzinho de setembro que vai ser uma classificatória pros Jogos Olímpicos.

¹ Nome sujeito a confirmação.

² Nome sujeito a confirmação.

³ Nome sujeito a confirmação.

⁴ Nos Estados Unidos.

F.M. – Quais as diferenças entre o Taekwondo ITF⁵ e WTF⁶?

M.H. – A diferença principal do taekwondo ITF, ou seja, International Taekwondo Federation e da WTF, The World Taekwondo Federation, basicamente consiste nas regras de luta. Embora os dois usem a denominação taekwondo, a única aceita pelo comitê olímpico como sendo o legítimo taekwondo é o da WTF em virtude da ITF ter-se, vamos dizer assim, a grosso modo, abandonado a Coreia e tendo se radicado em outro país. A WTF possui ajuda governamental e a ITF só ajuda privada. O taekwondo WTF se expandiu ao longo dos anos e foi aceito como um único taekwondo em virtude justamente do grande apoio dado pelo governo coreano de propagar o seu esporte nacional e a ITF, o que o pessoal chama de taekwondo tradicional, vem se mantendo graças aos antigos mestres, aos antigos instrutores que permanecem fiéis à ITF. As competições de ITF também são bem diferentes da WTF: a ITF não possui proteção de tronco nem de cabeça, só usa uma proteção nas mãos, uma luva e nos pés, enquanto que a WTF possui proteção na cabeça, no tronco, no tórax né, no antebraço, genital e na canela, enquanto que a ITF não possui essas proteções. Inclusive, um dos motivos do taekwondo WTF ter sido aceito como esporte olímpico foi isso: de assegurar a integridade física dos praticantes mas, a diferença primordial é justamente regulamento de competição e na área administrativa.

F.M. – Qual o posicionamento do senhor com relação à disputa política entre essas duas federações?

M.H. – Olha, atualmente eu desempenho a função de presidente de uma associação, associação essa inclusive que foi fundada a 28 anos atrás por um mestre coreano e só então que eu comecei a ver realmente como funciona a política dentro do taekwondo. O ITF e o WTF eles sempre tiveram posições bem opostas uma da outra, enquanto que o WTF quis desenvolver a parte esportiva do taekwondo, o ITF se manteve mais atrelado à parte da arte marcial; enquanto um se dedicava em melhorar e estudar, por exemplo, a biomecânica do movimento, o ITF se preocupava com a beleza pura, plástica do movimento. Agora, quanto a parte política mesmo eu acredito que a ITF não quer mais influenciar o WTF, nem o WTF se incomoda muito com o ITF porque cada um está seguindo um caminho

⁵ International Taekwondo Federation.

⁶ World Taekwondo Federation.

paralelo sem nenhuma incomodar a outra; nenhuma fala que uma é melhor que a outra, etc, as duas tão convivendo harmonicamente sem uma afetar, sem ninguém se ferir, ninguém tá tentando prejudicar o outro.

F.M. – Na atualidade, na opinião do senhor, quais são as principais academias, os principais mestres e os principais expoentes.

M.H. – A nível de São Paulo... hoje em dia não só em São Paulo como no Brasil, como no restante do mundo, as academias são muito equiparadas: as técnicas são muito iguais, métodos de treinamento são muito parecidos mas, restringindo a estado de São Paulo acredito que uma das academias que tem se destacado bem é a de Campinas do mestre Tilico⁷ que também, por acaso, é um dos treinadores da Seleção Paulista, ele tem desenvolvido um bom trabalho nessa cidade. No interior paulista, eu sou suspeito em falar mas a cidade de Bauru tem se mostrado muito constante ao longo desses anos, ao longo dos praticamente dos 14 anos que eu tenho conhecimento, que nós começamos a competir com a nossa equipe ela se mantém sempre entre os primeiros colocados. Na capital paulista a academia que vem se destacando, dentro de São Paulo mesmo, eu acredito que não haja nenhum destaque especial, uma que a gente possa falar que é a melhor realmente mas existem várias tradicionais como: Pinheiros, da Paulista que vem também mantendo razoavelmente uma certa estabilidade. Fora de São Paulo, Guarulhos também tem uma equipe muito competitiva do mestre Gilberto⁸...Guarulhos nós temos...São José dos Campos também desenvolve uma boa atividade, agora eles voltaram a competir novamente, tem se destacado também. Acredito que seja esses...os principais mestres como eu já falei, mestre Tilico de Campinas, José Palermo Júnior só que mais conhecido como Tilico; Gilberto Monteiro; o mestre Maninho⁹ né, de Mogi das Cruzes também, atual vice-presidente da Federação Paulista uma pessoa sempre atuante nas competições, nas atividades do Taekwondo; mestre Negrão¹⁰ não poderia deixar de destacar que é o técnico da Seleção Nacional; mestre Kióchi¹¹ que é o técnico da Seleção Paulista Juvenil e vários outros que agora me fogem à memória. Os principais expoentes hoje...por incrível que

⁷ José Palermo Junior.

⁸ Gilberto Monteiro.

⁹ Nome sujeito a confirmação.

¹⁰ Carlos Negrão.

¹¹ Nome sujeito a confirmação.

pareça o principal expoente atual é um antigo lutador né, é o Fabinho, mestre Fábio Goulart, de Santos, que se classificou pros jogos Pan-americanos e pra Pré-Seletiva de Miami e é um dos candidatos aos Jogos Olímpicos também. Um aluno dele também, o Belmiro Giordani tem se destacado bastante, também se classificou pro pré-olímpico; temos ainda na parte masculina temos Alissom Yamaguti que foi vice-campeão mundial em 1993, que agora retornou às competições; temos Márcio Eugênio de Indaiatuba que foi vice campeão da Copa do Mundo de 1996; Carlos Costa que foi medalha de bronze na Copa do Mundo do Egito e temos vários, vários, vários, vários mas, atualmente que nós poderíamos classificar como o top mesmo são os que integram a equipe olímpica brasileira que são: Belmiro Giordani, o Alissom Yamaguti, o Wallace Aires que atualmente é considerado como a grande revelação do taekwondo da cidade de Londrina e Fábio Goulart. No feminino nós temos a Analice Pires que é daqui de Bauru; a Carmem Carolina que é do Paraná; a Carina Cosemenco que é do Rio de Janeiro e a Juliana Santana que também é do Paraná. Esses são os oito integrantes oficiais da equipe olímpica brasileira que vão ter que passar por duas peneiras ainda: o pré-olímpico mundial na Croácia e o pré-olímpico Pan-Americano em Miami. Eu acho que é só...só não, eu acho que eu poderia falar uma duas horas aqui mas...

[FINAL DA ENTREVISTA]